

# **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES FORMAIS E NÃO FORMAIS RELACIONADAS À APRENDIZAGEM DA CULTURA INDÍGENA**

Ana Patricia Sousa do Nascimento <sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 estabelece a obrigatoriedade do estudo da cultura indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Alicerçado neste viés, o presente relato de experiência objetiva compartilhar estratégias pedagógicas de uma sequência didática, desenvolvida em espaços formais e não formais sobre a cultura indígena, resgatando as suas contribuições culturais e seus ensinamentos.

A escolha pelo desenvolvimento de uma sequência didática sobre a cultura indígena, se deu pela necessidade de proporcionar desde cedo uma compreensão sobre a origem desses povos, refletir contra os preconceitos e discriminação, além de promover e facilitar o desenvolvimento de habilidades e competências em espaços formais e não formais.

As atividades foram desenvolvidas em uma escola pública de Fortaleza-Ceará em 2024, com a participação de vinte e dois estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Durante o projeto, as tarefas aconteceram conciliando a teoria, por meio da leitura de livros paradidáticos, com a prática através da confecção de artefatos indígenas e a visita a um museu virtual.

Compreendemos que as escolas necessitam incluir em seu currículo o ensino da história indígena, visto que as práticas pedagógicas devem englobar a diversidade étnica e cultural. Para esse propósito utilizamos como metodologia o relato de experiência com abordagem qualitativa, analisando o progresso dos alunos através de observações, da construção do portfólio e da exposição dos materiais construídos.

Assim, observamos que a aprendizagem das crianças por meio de experiências em espaços formais e não formais estimula habilidades para a formação do “saber pensar” em vinculação com o “saber fazer”, associando vários aspectos, entre eles os intelectuais, os físicos, os emocionais, os sociais e culturais, gerando o protagonismo

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia e Licenciatura Plena da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [apsn6411@gmail.com](mailto:apsn6411@gmail.com)

dos discentes e reflexões sobre o objeto de conhecimento estudado, promovendo assim, uma aprendizagem significativa.

## **METODOLOGIA**

A sequência didática se iniciou com o ciclo de leitura através das contações das histórias, Menino Poti e O indiozinho Iberê. Após a narração das histórias realizamos o círculo de cultura com a mediação da professora, observando o conhecimento prévio das crianças sobre a cultura indígena.

O projeto também proporcionou atividades lúdicas, como brincadeiras da cultura indígena, músicas, dramatização das histórias, danças, preparo de alimentos típicos da cultura indígena com a ajuda das famílias, confecção de máscaras, instrumentos musicais e adornos indígenas.

Analizamos o progresso dos alunos através da construção do portfólio, da exposição dos materiais construídos, das observações referentes à oralidade e à expressão corporal dos alunos. Depois da contação das histórias, os alunos foram estimulados a participarem da aula, através do reconto e da dramatização.

As observações e reflexões do exercício docente em sala de aula, se fazem necessárias na prática pedagógica. Dessa forma, compreendemos o desenvolvimento das crianças, os aspectos cognitivos, socioemocionais e os socioculturais. Assim, nos preparamos para possíveis mediações. Segundo FREIRE (1992, p.14):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

As considerações e análises realizadas através das observações devem estar presentes no cotidiano dos professores. Incluímos na sequência didática a visita à exposição Museu Virtual das Culturas Indígenas. Conversamos sobre o significado das peças expostas, a importância da conservação dos artefatos, a divulgação correta da cultura desses povos, o respeito à pluralidade e à diversidade cultural. Contribuindo dessa forma, para a importância de se conhecer um dos povos originários do nosso país.

Seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que traz como um dos princípios norteador a Articulação escola/família e comunidade, promovemos uma exposição dos objetos produzidos pelas crianças, para seus familiares. Os alunos ficaram empolgados em poder apresentar suas produções, o que

valorizou a relação escola/família, a identidade cultural e o compartilhamento dos saberes adquiridos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Fundamentamos nossa prática nos estudos sobre espaços formais e não formais de Marandino (2013), a autora destaca que ambos são fundamentais para a formação dos indivíduos. Ao mesmo tempo que os espaços formais são estruturados e regularizados, os espaços não formais como museus, proporcionam uma aprendizagem complementar de uma prática contextualizada.

Norteados pelas diretrizes curriculares do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), que reforçam a relevância da teoria está entrelaçada com a prática, nos propomos desenvolver uma aprendizagem significativa e contextualizada através de uma sequência didática sobre a cultura indígena.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Consideramos que a sequência didática foi indispensável para que os alunos obtivessem um conhecimento sobre a cultura indígena. Durante a contação das histórias as crianças propuseram a dramatização, nesse momento os discentes se aproximaram da cultura dos povos indígenas, desenvolvendo o respeito e a empatia.

A visita ao museu despertou a curiosidade e o encantamento sobre esse espaço. Percebemos o interesse e a importância de proporcionar experiências em espaços não formais. Todas as crianças participaram com questionamentos sobre os artefatos expostos e a vida dos índios.

A exposição das produções dos alunos para as famílias contribuíram para elevar a autoestima das crianças, para a melhoria das relações escola/família, inclusive oportunizou a socialização dos saberes adquiridos e o protagonismo estudantil. Verificamos que os atos de ensinar e educar demandam o compartilhamento da família com a escola, para que juntas possam colher resultados significativos na educação das crianças.

As análises das atividades acima citadas indicaram como resultado que aprender por meio de experiências em espaços formais e não formais mobiliza habilidades para a formação cognitiva, socioemocional e sociocultural dos discentes. A articulação dos aspectos intelectuais, físicos, emocionais, sociais e culturais, geram o protagonismo e

reflexões sobre o objeto de conhecimento estudado, promovendo assim, uma aprendizagem significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos de suma relevância a integração entre espaços formais e não formais na educação das crianças, durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas no contexto da aprendizagem da cultura indígena. A escola deve analisar a forma como vai contribuir para a formação de caráter e respeito em relação à cultura desses povos.

Devemos proporcionar momentos nos quais a criança se reconheça como sujeito social e que aprenda a conviver com as diferenças. O desenvolvimento da sequência didática foi muito desafiador pois a temática exigiu sensibilidade, além de responsabilidade sobre o tema abordado. As práticas realizadas nos exigiu um planejamento minucioso, escolhas de recursos que pudessem contemplar nossos objetivos e discernimento para convenceremos as famílias a participarem das atividades.

As experiências realizadas despertaram o entusiasmo e a curiosidade das crianças. A exposição dos materiais confeccionados pelos alunos possibilitou o conhecimento da cultura indígena, a interação das famílias e dos outros estudantes. Através da realização da sequência didática pudemos repensar nossas práticas pedagógicas, conseguimos avaliar nossos planejamentos e analisar as avaliações.

Esperamos que o presente estudo possa contribuir para futuros estudos e promova um repensar das práticas realizadas sobre a cultura indígena em espaços formais e não formais.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Espaços formais, Espaços não formais, Povos indígenas.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer e parabenizar aos organizadores pelo evento e por terem escolhido Fortaleza para sediar o X Congresso Nacional de Educação. Tudo muito acolhedor e organizado, o evento nos trouxe a oportunidade de expor nossos trabalhos e adquirir mais conhecimentos para podermos levar uma educação de qualidade para nossas crianças.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm) Acesso em 26 de set. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

FREIRE, P. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico. Série Seminários**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992. <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/> Acesso em 03 de out. 2024

MARANDINO, Martha. Estudando a dimensão epistemológica da pedagogia museal. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, 2013, nº Extra, pp. 2109-2113. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307742> Acesso 26 ago. 2024.

MUSEU VIRTUAL DAS CULTURAS INDÍGENAS. **Exposições virtuais**. Disponível em <https://www.vila360.com.br/tour/museudasculturasindigenas/> Acesso em 29 ago. 2024.